

FACULDADE DE AGUDOS - FAAG

SILVIA HELENA DE OLIVEIRA COSTA

**ATUAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO
INFANTIL: AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA FREINET**

AGUDOS - SP

2007

SILVIA HELENA DE OLIVEIRA COSTA

ATUAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL: AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA FREINET

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Agudos – FAAG, sob a orientação da Prof^a. Ms^a. Viviane Patrícia C. Araújo.

**AGUDOS - SP
2007**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pois “grandes coisas fez o Senhor por nós e, por isso, estamos alegres...”

Aos meus familiares e amigos, os quais não citarei nomes para não pecar por esquecimento, pelo apoio e compreensão durante toda essa caminhada, que afinal percorremos juntos.

A todos os mestres da Faculdade de Agudos que por meio dos seus ensinamentos possibilitaram a concretização de me formar “pedagoga”.

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso, primeiramente a Deus por me abençoar e me dar sabedoria para caminhar em mais um passo de minha vida.

Dedico, também, a toda a minha família e, especialmente, aos meus dois filhos: Diego Henrique e Débora Hellen, que suportaram minha ausência com muito amor durante o curso, acreditando que eu chegaria até o final.

Mestre não é aquele que ensina,
mas aquele que de repente aprende.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho visa refletir sobre a prática pedagógica de algumas professoras que atuam na Educação Infantil, pois sua tarefa é extremamente importante. Os professores devem estar preparados para exercer sua função, de modo que suas práticas sejam dinâmicas e abertas, evitando atividades enfadonhas, mecânicas ou repetitivas. Além disso, é importante verificar se esta prática docente está sendo de interesse do seu grupo, pois de nada adiantaria o professor estar adiante de seu tempo, com cursos inovadores, mas fora da realidade, não contribuindo com as reais necessidades dos alunos. Sendo assim, realizei uma pesquisa em forma de questionário com perguntas abertas que foram entregues para as professoras de duas escolas de educação infantil municipal de Agudos, visando obter informações que permitissem compreender o posicionamento das mesmas quanto às inovações e suas práticas reflexivas, como também o grau de conhecimento das técnicas de Freinet, as quais apresento como um caminho metodológico possível.

Palavras-chave: atuação docente; reflexão da prática pedagógica; Pedagogia Freinet.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
1.1 Algumas considerações sobre infância.....	11
1.2 Um pouco do histórico da Educação Infantil.....	12
1.3 Configuração atual da Educação Infantil.....	13
1.4 Objetivos da Educação Infantil.....	15
2 PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
2.1 A importância da formação de professores.....	16
2.2 Perfil profissional do professor de Educação infantil.....	17
3 UM DOS CAMINHOS PEDAGÓGICOS.....	19
3.1 Pedagogia Freinet.....	19
3.2 Experiência Real sobre algumas técnicas Freinet.....	22
4 REFLETINDO SOBRE ALGUMAS PRÁTICAS DOCENTES.....	26
4.1 Apresentação dos resultados da coleta de dados.....	27
4.2 Algumas aproximações com o referencial teórico.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE.....	35

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca refletir sobre a prática docente do professor de educação infantil. Assim, como professora desse nível educacional, parto de uma compreensão atuante da educação e da relação ensino-aprendizagem, baseada nas idéias de Celestin Freinet, de uma escola viva, feliz, uma escola de construção de aprendizagem significativa, de uma educação motivadora que respeita a realidade e o ritmo das crianças.

Nos últimos tempos, a Educação Infantil passou a ser reconhecida como um nível educacional, tornando-se importante no desenvolvimento infantil.

Alguns motivos justificam a crescente importância que vem sendo conferida à Educação Infantil, motivos esses de diversas naturezas. Em primeiro lugar, decorrem das profundas mudanças do papel da mulher na sociedade moderna e as conseqüentes transformações nos arranjos familiares que envolvem a proteção, o cuidado e a educação dos filhos.

Em segundo lugar, são reflexos das condições de vida nas cidades nas quais vive a maioria da população nas nações industrializadas, tais mudanças provocaram grandes transformações na forma como as crianças vivem sua infância.

Em terceiro, estas mudanças estão fundamentadas na evolução do desenvolvimento infantil, evolução esta que aponta a enorme importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social dos seres humanos.

Finalmente, indicam o reconhecimento no plano internacional dos direitos da criança, que incluem o direito à educação de qualidade desde os primeiros anos de vida. Esses direitos vêm sendo conquistados e reafirmados graças à mobilização das mulheres, dos educadores e de todos aqueles que desejam viver em uma sociedade mais justa e democrática.

Essas conquistas e direitos das crianças exigem um repensar sobre a atuação pedagógica. Na prática é comum se observar professores que não procuram formação profissional, que se apresentam em defasagem, desmotivados, sem apoio dos principais envolvidos devido ao descrédito dos mesmos; isto porque, nos dias atuais, o papel do professor vem sendo desrespeitado, fazendo com que

seus direitos como educadores estejam em último plano.

Em minha compreensão, para que a educação infantil consiga atingir seus objetivos são necessárias algumas reformulações, principalmente, nas estratégias usadas pelo modelo de educação tradicional. Nesse sentido, acredito que o professor possa iniciar um trabalho docente a partir de um diagnóstico de sua clientela e através destes dados, atuar, propondo atividades lúdicas e ações fora da escola, entre outras, aproximando teoria e prática.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo principal identificar, relacionar e refletir sobre o papel e a prática do professor de Educação Infantil, indicando caminhos e possibilidades para o desenvolvimento metodológico de seu trabalho. Dentre vários caminhos possíveis, destaco a Pedagogia Freinet, na qual o professor poderá apoiar-se e até mesmo inovar as técnicas, adequando-as a partir de sua realidade.

Assim, elenco como objetivos específicos deste trabalho: analisar o papel da educação infantil e sua especificidade; analisar e refletir sobre a prática docente dentro desse nível de ensino; apresentar um possível caminho metodológico para a prática docente, ou seja, a Pedagogia Freinet.

Para realizar este trabalho parto de algumas hipóteses sobre a não procura pelos professores em melhorar a sua prática docente:

- Alguns pensam que não vale a pena investir tempo e trabalho, devido ao sistema burocrático que não o apóia em sua prática, se sentindo sozinho;
- Os cursos são dispendiosos e distantes para professores que ganham muito pouco;
- Outros estão acomodados por múltiplos fatores e não desejam mudanças qualitativas em seu trabalho. O novo os amedronta e provoca no professor a cristalização.

Os métodos procedimentais utilizados para realizar esta pesquisa foram: o estudo teórico e o questionário. A coleta de dados ocorreu por etapas tais como: as leituras iniciais que foram realizadas em bibliotecas físicas e virtuais. Os questionários foram aplicados em duas escolas de Educação Infantil de rede municipal de Agudos.

Dessa forma, primeiramente caracterizo a Educação Infantil. No capítulo 2 destaco o papel do professor nesse nível educacional. Já no capítulo 3

apresento algumas considerações sobre a Pedagogia Freinet e, por fim, no último capítulo apresento e discuto os dados que coletei com os questionários.

1 CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo buscarei caracterizar a Educação Infantil a partir de algumas considerações sobre infância e um breve histórico sobre esse nível educacional.

1.1 Algumas considerações sobre Infância

A criança é um ser em desenvolvimento e, portanto, deve ser respeitada como alguém que está se constituindo, se formando continuamente. Neste processo, ela passa por várias fases de desenvolvimento que devem ser conhecidas pelo professor para que a criança seja compreendida e respeitada.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico, faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade com uma determinada cultura e história. Ela é profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, no entanto, também deixa a sua marca nesse meio. Desta forma, a criança tem, na família biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais (Brasil, 1998).

Durante a infância, a criança ainda muito pequena observa e interage com o mundo que a cerca por meio da linguagem, qualquer que seja: gráfica, gestual, falada ou escrita e, assim, expressa a originalidade de seu pensamento. Partindo deste raciocínio, cabe a escola considerar e respeitar o modo de pensar da criança e a partir dele, oferecer espaço para a construção do conhecimento, pois é por meio dos desafios que a criança desperta seu interesse por tudo o que existe a sua volta.

Segundo meu ponto de vista, a atribuição que é dada à educação infantil é extremamente importante, pois devemos conhecer o desenvolvimento da criança, saber respeitar suas características em suas faixas etárias, seus momentos subjetivos como, por exemplo, sonhos, fantasias, afetividades e suas brincadeiras.

1.2 Um pouco do histórico da Educação Infantil

Embora já existisse a necessidade de que os olhares se voltassem um pouco mais à criança, a história mostra que isto era inadmissível para a sociedade, devido ao papel que as mesmas representavam desde o início dos séculos.

Antigamente a educação das crianças era exclusivamente de responsabilidade dos pais. Os pais que tinham poder econômico contratavam professores particulares que davam aulas em suas casas, mas isto cabia somente aos senhores que possuíam poderes aquisitivos.

Na sociedade medieval a criança pobre era vista como mão de obra, tão logo se separasse do seio materno, passava a pertencer e obedecer às regras impostas pela sociedade adulta, tornando-a um adulto em miniatura, adequando-se a modos, hábitos e costumes diferentes de suas realidades.

[...] Na sociedade medieval, que tomamos como ponto de partida, o sentimento de infância não existia – o que não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade do que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por esta razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes [...] (ARIÉS, *apud*, BRASIL, 1995, p. 26).

Assim, nesta época as crianças da elite eram preparadas para comandar, enquanto os filhos dos proletários trabalhavam desde cedo, sendo explorados e assumindo a responsabilidade em auxiliar seus pais no sustento de suas casas. A criança era misturada aos adultos e aprendia na vida mediante o contado com os adultos ou, em outros casos, até mesmo gerando mão-de-obra barata e sendo explorados pelos patrões.

Somente a partir do século XVII é que se inicia uma mudança considerável que redefiniu os rumos da educação. A escola substituiu a aprendizagem informal como um meio de educação. A criança passou a ser

separada do adulto e mantida à distância, em colégios onde permaneciam por vários anos, ou seja, enclausuradas.

Com esta separação surge, então, a preocupação de direcionar a formação destas crianças e defender seus interesses psicológicos e morais, tentando assim invadir a mentalidade delas, poder corrigi-las, atribuindo-lhes modos de pensar, bons costumes e educando-as para desenvolver o caráter e a razão – traços que estavam fora delas, somente nos adultos. Nessa época, ainda não diferenciavam a criança e o adulto, mesmo estando separadas, isto porque se pensava na criança como página em branco a ser preenchida, preparada para a vida adulta (Ariés, *apud* Brasil, 1995).

Mas, a partir desta etapa, começaram a observar, analisar e distinguir determinados comportamentos da criança que exigiam cuidados, pois perceberam que a educação ocorria como processo. Essa nova concepção de educação triunfou no século XIX. Nessa época, a escola assume o papel de ponte para o futuro, ou seja, etapa preparatória para a vida e para o trabalho, não fugindo de seu objetivo que se resumia em preparar a criança para assumir o mundo adulto.

No entanto, com o advento da Revolução Industrial no século XIX e o crescimento das cidades, tornou-se cada vez maior a necessidade de mão-de-obra nas indústrias. A mulher, que anteriormente era denominada “do lar” que morava no campo e se dedicava somente aos afazeres domésticos e familiares, passa a ser trabalhadora e operária nas indústrias, deixando de exercer seu antigo papel e postura. O que não se esperava era um grande número de trabalhadoras com o mesmo objetivo, ou seja, auxiliar na manutenção de sua família.

Dessa forma, a sociedade passou a se encarregar da educação das crianças, que passaram a permanecer em tempo integral dentro das instituições, as quais foram incumbidas de cuidar delas, originando, desta forma, a educação pré-escolar perdurando até os dias atuais.

1. 3 Configuração atual da Educação Infantil

Como argumentei anteriormente, o desenvolvimento da criança passa por etapas e a educação infantil também sofreu transformações. Fazendo uma

pequena retrospectiva pela história, o modo de lidar com a criança vem sendo modificado desde a idade média até os dias atuais, devido ao surgimento de teóricos e pesquisadores que focaram o olhar na criança, no seu processo de desenvolvimento e na responsabilidade do Estado e demais envolvidos. Começam-se então a pensar as escolas ou instituições como espaços destinados ao cuidar e ao educar as crianças, atendendo às suas necessidades básicas e promovendo, assim, um ambiente prazeroso, saudável, alfabetizador, apresentando o mundo no qual a criança está inserida e preparando-a para exercer seu papel diante da sociedade.

Inicialmente, as escolas infantis assumiram o papel de sucessoras do leite materno. Logo, então, assumiram a postura de, além de oferecer carinho e afeto, preparar as crianças para a vida, promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais (Brasil, 1998).

Sendo assim, torna-se de suma importância o papel da escola que busca dar assistência às crianças de forma compensatória, para sanar as faltas e carências de suas famílias, oferecendo assistência em tempo integral, de forma cômoda, satisfatória e de comum acordo com a família (vínculo), para seu pleno desenvolvimento (Brasil, 1996).

No entanto, pode-se observar que algumas escolas de educação infantil públicas não estão suprimindo as exigências, tornando-se precárias e desamparando as crianças nelas inseridas. Um dos fatores mais agravantes é a falta de apoio por parte do governo e a falta de materiais pedagógicos e didáticos. Tudo isto porque a sociedade, a partir do século XIX, tornou-se “capitalista”. Com o aumento das indústrias e o modo de produção, aumentou igualmente o número de crianças a serem atendidas nas instituições, fugindo do controle. Prevalecendo o interesse político do Estado, a escola foi tornando precário o atendimento de qualidade que deveria ser prestado, afetando, principalmente, as maiores interessadas que são as crianças.

Portanto, considero de fundamental importância refletir e propor ações em defesa dos direitos à educação infantil, pois as crianças serão os futuros cidadãos deste país.

1.4 Objetivos da Educação Infantil

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), o objetivo geral da Educação Infantil é fazer com que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- desenvolver uma imagem positiva de si, de modo que adquira autonomia, confiança em suas capacidades, em sua percepção e limitação;
- estabelecer vínculos afetivos com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima, ampliando gradativamente suas possibilidades de linguagem e interação social;
- desenvolver atitudes de ajuda, colaboração e respeito às diversidades;
- utilizar diversos tipos de linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita);
- descobrir seu próprio corpo, limites e valorizar o auto-cuidado;
- expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos avançando em seu processo de construção.

Enfim, promover o desenvolvimento global e harmônico da criança, incentivando a criatividade espontânea e livre. Mas, para que estes objetivos sejam atendidos, é preciso ter uma visão global de tudo o que se refere à educação e, principalmente, um posicionamento docente consciente de sua função e comprometido com o desenvolvimento deste futuro cidadão.

2 O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como já destaquei, o professor tem um papel muito importante na Educação Infantil para que os direitos adquiridos com relação ao acesso a um ensino de qualidade sejam alcançados. Por isso, neste capítulo trato especificamente do papel da formação dos professores e o perfil que considero importante para o professor que atua na Educação Infantil.

2.1 A importância da formação de professores

O ato de educar envolve um sentido amplo, não se restringindo ao simples ensinar e aprender. Cabe ao educador, primeiramente, ter desejo e paixão pelo papel para o qual foi chamado a desenvolver e abraçar a causa da educação com olhar amplo sobre esta modalidade que é o “ato de educar”.

O ato de ensinar não se limita a ler e a escrever, mas estão envolvidos também outros aspectos, tais como: emocionais, intelectuais, sentimentais, etc. O resultado de tudo isto é a formação de um cidadão digno, cumpridor de seus deveres, com direitos adquiridos, com livre expressão. Mas tudo isto terá bons resultados se a prática docente, lhe foi apresentada com qualidade e adequada a sua realidade, ou seja, é fundamental a clareza sobre o referencial teórico que está embasando a prática do professor. Por isso, cabe ao educador não se limitar, mas sim, ampliar sua visão, buscando novos desafios, realizando cursos com o propósito de melhorar sua prática e formação profissional, não se esquecendo de que o aluno não é uma *tábula rasa*, mas como destaca Piaget, ele traz consigo um conhecimento prévio.

Seguindo o pensamento de Paulo Freire, ninguém educa ninguém, mas as circunstâncias lhes são favoráveis ao aprender. Esta mensagem deixa bem claro que o educador é apenas um mediador, sendo assim, ele prepara situações desafiadoras para que o aluno descubra e seja incentivado a pensar, e juntos, professor/alunos, descubrem o sentido do aprender.

O professor deve trabalhar com conteúdos de naturezas diversas, que abrangem desde os cuidados básicos essenciais, até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento, por meio de ações que devem

ser planejadas e compartilhadas com o grupo na qual ele mesmo torna-se um aprendiz.

A prática educativa deve ser refletida e analisada constantemente e através da compreensão buscamos condições favoráveis e inovações que correspondam às expectativas da instituição de ensino e ao desenvolvimento do aluno, favorecendo-lhe uma aprendizagem eficaz. Embora nos dias atuais ainda encontremos perfis de uma educação autoritária, é preciso acreditar, buscar novos desafios, ter em mente que o erro também faz parte da construção do conhecimento, ter uma visão de “águia”, lutar com amor e paixão e trabalhar em prol da ação educativa, buscando os fins necessários, mesmo sabendo que é o início de tudo.

2.2 Perfil profissional do professor de educação infantil

Segundo o R.C.N.E.I, o perfil profissional dos educadores infantis se associa ao dinamismo, à atuação, ao estrategismo e, acima de tudo, ao amor pelo ensino, independente da localidade, das situações estruturais e do status, enfim, alguém que acredite em seu potencial e na educação do Brasil.

Dessa forma, a tarefa do professor de Educação Infantil é extremamente importante e complexa, por isso, ele deve estar preparado para exercê-la e sua prática deve ser dinâmica e aberta, evitando a proposição de atividades enfadonhas, mecânicas e repetitivas.

Nesse sentido, é fundamental a busca constante por qualificação, situação esta que não se limita a assistir palestras de vez em quando, mas sim, estudando, lendo, aprimorando e buscando novos saberes, pois ,esse é um processo gradativo, ou seja, ninguém é dono do saber.

Através da própria prática o professor se analisa e se auto-avalia, se dando ao direito de errar, afinal, é por meio do erro que se constrói o conhecimento. Segundo Vasconcellos (2006, p. 123): “[...] Tal qualificação, portanto, não se dá necessariamente a priori: pode se dar antes (reflexão para ação), durante (reflexão na ação) e após a prática (reflexão sobre a ação e sobre a reflexão para a ação).

Mesmo que o professor tenha os melhores estudos, é preciso aprimoramento contínuo sobre a prática educativa”.

3 UM DOS CAMINHOS PEDAGÓGICOS POSSÍVEIS

3.1 Pedagogia Freinet

É neste vazio pedagógico, onde tentam subsistir uma escola nova contestada e métodos activos que suscitam muitos mal-entendidos, que a “Pedagogia Freinet” da escola moderna aparece, hoje, não só em França, mas também no resto do mundo, como uma fórmula pedagógica de futuro, com práticas coerentes, um espírito harmonizador entusiasmante, fundamentos psicológicos, filosóficos e sociais que atingem, para renovar, as próprias bases da Escola do Povo, com equipas de investigadores, finalmente, e de experimentadores cujo dinamismo constitui garantia de sucesso [...] (FREINET, 1975, p. 14).

Segundo Freinet (ibid.), em meados de 1920 e 1930, após a 1ª guerra mundial, o professor começa a analisar sua prática e a trilhar caminhos diferentes e inovadores nos quais adapta-se ao meio e ao alcance de suas possibilidades, no intuito de melhorar as condições de trabalho e alcançar uma eficiência maior sem isolar-se dos colegas.

Nesta época, já existiam diferentes teóricos sobre os métodos de ensino, como aqueles que podemos considerar como tradicionais: Li Montaigne, Rousseau, Pestalozzi, Ferrière, e outros na linha da Escola Nova, como a escola ativa e a prática da escola ativa, Pierre Bovet, Claparède, Cousinet e Coué, porém os métodos e as práticas não ligadas a sua própria realidade.

Na década de 1920, Freinet¹ inicia a procura de métodos ou técnicas apropriadas para quebrar a rotina tradicional: primeiramente a aula passeio, onde através da observação e experimentação os alunos admiravam e exploravam tudo a sua volta, descobrindo um novo sentido do aprender. Dando prosseguimento aos fatos e descobertas, começa a observar os alunos que levam para a sala de aula suas vivências, dando ênfase no momento da leitura, surgindo, então, a tipografia como um recurso pedagógico – um material de impressão adaptado que traduz um texto vivo, como a impressão do passeio em página escolar, composto e planejado pelos próprios alunos, provocando o entusiasmo aos mesmos. Surge então o

¹ Celestin Freinet nasceu em 15/10/1896 em Gars, vilarejo situado nos Alpes Marítimos da França e viveu até 08/10/1966. Foi aluno da Escola Normal de Nice, interrompeu os estudos, ao concluir o segundo ano, pela ordem de mobilização da 1ª Guerra Mundial (1914-1918). Somente na década de 1920 é que inicia sua carreira docente (Revista Freinet, vol. 2 p. 5).

método natural. “Eis a primeira descoberta de base que ia permitir que fosse reconsiderado progressivamente todo o nosso ensino (FREINET, 1975, p 25).

Assim, a Pedagogia Freinet baseia-se na vida da criança e em seu meio, de acordo com sua realidade, idade, estações, aspectos regionais e a originalidade das culturas. Neste contexto, a escola não deve se separar da vida, pois a criança aprende mais dentro de seu cotidiano, pois envolve os fatos vividos ou algo que traz consigo como, por exemplo, um apetrecho ou um pequeno inseto encontrado durante o seu trajeto à escola. Isto desperta o interesse e, sendo assim, sua própria aprendizagem.

Essa perspectiva da Pedagogia de Freinet revoluciona a visão tradicionalista da escola, em que a vida do aluno ficava fora da sala de aula, pois dentro dela o professor mostrava através dos livros didáticos um mundo irreal. No entender de Freinet, e no meu também, esse tipo de educação deveria ser excluída, assim como as lições e obrigações dos manuais, caso contrário, haverá sempre engano, ou seja, o professor finge ensinar assim como o aluno finge aprender.

Celestin Freinet parte da sua própria prática, mesmo com modelos já existentes. Ele prefere iniciar sua jornada educativa acreditando em suas técnicas e não se desmotivando, pois analisa suas tentativas e erros. Em quase 50 anos de experiências pedagógicas, Freinet torna-se uma referência entre os estudiosos de tendência progressista por idealizar as bases de uma pedagogia comprometida politicamente com as classes populares e, portanto, com a construção de uma escola democrática.

Vale, contudo, ressaltar neste trabalho que a Pedagogia utilizada por Freinet é datada e localizada no seu tempo. Para a sua época, a sua forma de trabalho revolucionou a educação. Freinet foi um homem à frente de seu tempo. Foi professor de uma pequena escola primária da zona rural em uma aldeia francesa, palco das suas primeiras experiências pedagógicas na década de 1920; incentivou e aprimorou as aulas passeios, o uso da imprensa, a tipografia, o intercâmbio entre as escolas locais, o texto livre e o método natural, suas técnicas tornam-se inovadoras, servindo de referência para alguns estudiosos e educadores até nos dias atuais e permanecendo vivas suas idéias, na qual a prática educacional deve partir dos princípios de: liberdade de pensar, de expressar idéias, da descoberta onde se

aprende a valorizar o conhecimento compartilhado, o planejamento coletivo e o trabalho em grupo.

No entanto, não podemos esquecer que cada época corresponde ao seu tempo e o professor, de acordo com suas necessidades e realidades, deve se adequar, ou seja, tem a possibilidade de escolher o método que mais se adeque ao desenvolvimento de sua prática e alunado, pois vivemos numa época em que dispomos de diversos recursos, predominando a informática, a globalização, a modernidade e o sistema digital. Ou seja, não é possível simplesmente se apropriar das técnicas freinetianas e querer utilizá-las da mesma forma como o autor utilizou nos dias de hoje. No entanto, é possível se orientar com o que há de positivo no seu trabalho e usar como mais uma referência teórica.

No que se refere à concepção de criança, evidencia-se em todo o seu trabalho que, para Freinet, a criança é um ser que pensa, que sente e que sabe. Portanto, desde muito cedo, deve ser considerada como uma cidadã e, como tal, possuir direitos. Dentre os direitos defendidos por Freinet estava o da livre expressão por meio de diferentes linguagens, o direito ao contato com a natureza e com as inovações tecnológicas. Neste sentido, ele afirmava – o que era revolucionário para a época (e ainda é) – que a criança é da mesma natureza que o adulto (Revista Freinet; vol 2, p. 17).

Celestin Freinet traz para a educação infantil o ideário de uma pedagogia que permanece em sintonia com as propostas lançadas no RCNEI, um instrumento que os professores têm em suas mãos como referência. Segundo o RCNEI o professor precisa diversificar os métodos de ensino, que lançam bases para o entendimento de que educar está ligado ao ato de “cuidar” e que o desenvolvimento e a aprendizagem não ocorrem de forma fragmentada e, sim, global. Com isso a cognição, a afetividade, as emoções, a corporeidade e o movimento são objetos primordiais do planejamento escolar que fazem parte dos objetivos que todo professor pretende atingir ou até mesmo repensar dentro de sua prática.

3. 2 Experiências reais das técnicas de Freinet (ilustração)

Para exemplificar como podemos nos beneficiar do conhecimento produzido por Freinet nos dias de hoje, trago um projeto que realizei na Educação Infantil, na qual já sou educadora há alguns anos, trabalhando com crianças de 3 a 6 anos de idade, os quais viabilizam todo o contexto das formas diversificadas de trabalhar dentro da visão Freinetiana, ou seja, não fora usada totalmente as técnicas de Freinet, mas os objetivos se conciliaram e fluíram bons resultados.

Projeto: Além dos muros da escola... o que há?

Público alvo: crianças de creches com idade de 3 a 6 anos de idade

Período de desenvolvimento: 2005 e 2006

Objetivo:

Este projeto teve por objetivo acrescentar no planejamento escolar novas formas de se trabalhar de maneira dinâmica, diferenciada, lúdica, apostando numa postura de “ensinagem”, oferecendo às crianças de creches um aprendizado de mundo, do outro e de si próprio, garantindo seu pleno desenvolvimento. Não se trata de receitas prontas e nem novas técnicas, mas uma nova visão cujo processo será gradativo, no qual os resultados serão percebidos durante e após o ano letivo. Sendo assim, apresento uma forma diferente de trabalhar com as crianças que têm por obrigação ficar o dia todo na escola, cujos pais trabalham em tempo integral, tornando cada momento agradável, harmonioso e educativo.

Assim, foram objetivos deste trabalho despertar na criança: o senso de organização; o trabalho em equipe; o respeito às diversidades; a autonomia e a participação; o conhecimento e a leitura de mundo; o reconhecer seu papel na sociedade.

Justificativa:

Partindo de pesquisas realizadas com crianças de 3 a 6 anos de idade, que retratam seu desenvolvimento psicossocial ou mais precisamente o desenvolvimento diante da sociedade, percebe-se que há uma grande preocupação

em relação ao comportamento destas crianças, sendo que as mesmas têm por obrigação freqüentar a escola em tempo integral porque os pais trabalham, sendo que a maior parte das atividades na creche deve ser de recreação.

Tal preocupação faz com que nós, professores responsáveis, passemos a refletir sobre nossa atuação e como intervir de forma eficaz como mediadores, não oferecendo atividades enfadonhas, repetitivas, fazendo com que a criança não se canse ou torne-se agressiva devido à falta de afetividade familiar.

A intenção não era enviar receitas ou ensinar passo a passo como intervir e trabalhar a forma de recreação e atividades, mas incitar os educadores a refletir sua prática, redescobrir e reconstruir o seu ato pedagógico, na intencionalidade de um planejamento significativo que atenda ao interesse e à necessidade das crianças de creche.

Ações desenvolvidas:

1 - Aula/passeio

Local: E.M.E.F. Cel. Leite – Agudos

Objetivos: Desenvolver na criança de 3 a 6 anos o senso de responsabilidade; saber que todos são importantes e podem ajudar a fazer algo diferente; quebrar a rotina escolar; colocar em prática assuntos tratados em sala de aula.

Metas: Chegar ao término deste trabalho conscientizando-os da problemática que envolve o mundo todo e como intervir.

Recursos: Cartazes com os conteúdos expostos (desenho).

Desenvolvimento: Este projeto foi realizado em forma de apresentação (teatro), onde os alunos estavam divulgando e sensibilizando todo o público presente a respeito do meio ambiente. O teatro trouxe à tona a situação em que se encontra o meio ambiente nos dias atuais, para encarar os fatos e saber como intervir e buscar solução ou uma forma de amenizar a situação, sabendo que eles são capazes de mudar o presente para termos um futuro melhor.

Dando fechamento foi apresentada uma dança intitulada: “Salve o nosso planeta” enfatizando o assunto em pauta.

Data da realização: 07/12/2005

Resultados:

A aula/passeio permitiu que as crianças ficassem muito felizes, pudessem conhecer pessoas diferentes, quebrar a rotina e colocar em prática assuntos tratados em sala de aula. Esta aula permitiu que as crianças reconhecessem seu importante papel na sociedade e que para a conquista de alguns desafios é preciso a união de todos. Este passeio de primordial importância foi realizado devido ao fato de que acreditamos na formação do caráter destes pequenos cidadãos.

2 - Aula/passeio

Local: Museu Ferroviário de Bauru

Objetivos: Trabalhar conceitos sobre os meios de transportes; respeito às diversidades; aprender sobre a história do trem de ferro e sua importância na região e passear na Maria Fumaça.

Metas: conscientizar os alunos sobre a problemática que envolve as ferrovias, o descaso e abandono; conhecer a Maria Fumaça e também pessoas diferentes.

Recursos: nenhum.

Desenvolvimento: Este projeto foi realizado em dois momentos:

1º momento: visita ao Museu Ferroviário a fim de conhecer e aprender sobre a historicidade da ferrovia, levando em consideração todos os fatos inerentes, ou seja, que fizeram parte da história. Os alunos aprenderam, se sensibilizaram e divulgaram todo o conhecimento adquirido a seus familiares e pessoas próximas.

2º momento: em forma de concretização do primeiro, foi feito um passeio no trem, para vivenciarem, na prática, tudo o que foi aprendido anteriormente.

Dando fechamento ao projeto os alunos trabalharam em sala de aula, em

forma de artes (desenho), o quanto foi significativo todo esse conhecimento adquirido.

Data prevista: 17 e 24 de Novembro de 2006

Resultados:

As crianças puderam conhecer a história do museu, a estação ferroviária, pessoas diferentes e também passear na Maria Fumaça, quebrando assim a rotina escolar, aprendendo tudo na prática.

O objetivo deste trabalho foi proporcionar e acrescentar na vida cotidiana/escolar das crianças que ficam em tempo integral na escola, novas formas de trabalhar, de maneira lúdica e recreativa, apostando numa postura de “ensino/aprendizagem”, oferecendo às crianças um aprendizado de mundo, do outro e de si próprio, garantindo assim, seu pleno desenvolvimento, tornando cada momento agradável, harmonioso e educativo.

4 REFLETINDO SOBRE ALGUMAS PRÁTICAS DOCENTES

O investimento na qualidade dos docentes vem transformando a atividade docente e tornando necessário o repensamento da intervenção pedagógico-didática na prática escolar [...] (RIOS, 2001).

Partindo da citação acima ressalto a importância da formação dos professores para que exerçam uma docência de melhor qualidade e, para isso, é preciso que se compreenda o nosso mundo, busque recursos, competências e qualidade, enfim, que seja flexível e com um olhar aberto, ou seja, amplo. Agindo assim, teremos uma educação de melhor qualidade.

A qualidade do ensino exige profissionais competentes com capacidade, conhecimento e saber, resultando num indivíduo qualificado, que procura mobilizar todas as dimensões de sua ação com o objetivo de proporcionar algo bom para si mesmo, para os alunos e para a sociedade.

Neste capítulo serão expostas as respostas dos questionários que apliquei a 15 professoras que lecionam na Educação Infantil, buscando conhecer suas práticas. Não pretendo compará-las ou classificá-las, mas conhecê-las no sentido de demonstrar a importância das inovações e mudanças dentro do contexto escolar, uma vez que acredito nas mesmas.

Desta forma, busquei destacar na pesquisa o grau de conhecimento sobre a pedagogia de Freinet, se nas práticas dessas professoras estão presentes alguns de seus conceitos e se há possibilidade de aderir aos objetivos propostos nesta pedagogia.

4.1 - Apresentação dos resultados da coleta de dados

A primeira pergunta do questionário buscava identificar o que as professoras consideram como objetivo da Educação Infantil.

Tabela 1 – Objetivos da Educação Infantil

Objetivos	Nº de respostas
Desenvolvimento integral da criança	8
Aprendizagens diversificadas	5
Vivência de momentos de troca	1
Formação de cidadãos críticos	1
Total de respostas	15

Os objetivos da Educação Infantil apresentados pelas professoras investigadas visam o desenvolvimento integral da criança, no qual trata-se de um dos conteúdos importantes segundo o RCNEI, ou seja, a maioria enfatiza o desenvolvimento da criança.

A segunda questão do questionário tratava da formação das professoras.

Tabela 2 – Formação das Professoras

Formação	Nº de respostas
Magistério	3
Pedagogia	8
Letras	3
Psicologia	1
Total de respostas	15

Segundo a pesquisa, a maioria das professoras está buscando formação superior a fim de que ampliem seus conhecimentos na área de pedagogia para dar continuidade em seu trabalho na educação infantil.

Na terceira questão busquei identificar o tempo de atuação profissional das professoras.

Tabela 3 – Tempo de atuação

Tempo de atuação	Nº de respostas
1 a 3 anos	3
4 a 6 anos	7
7 a 10 anos	3
11 a 24 anos	2
Total de respostas	15

Segundo os dados coletados nos questionários, a maioria das professoras está em início de carreira, aprendendo com sua própria prática e buscando orientar-se cada vez mais.

Em continuidade a formação das professoras, na quarta pergunta eu quis saber se as professoras estão procurando realizar cursos de formação continuada.

Tabela 4 – Últimos cursos realizados

Cursos	Nº de respostas
Especialização	2
Oficinas/mini-cursos	7
Outros	2
Nenhum	4
Total de respostas	15

Os dados mostram que a maioria das professoras dá preferência em realizar mini-cursos e oficinas oferecidos pela Secretaria da Educação e poucos buscam especializar-se em outros tipos de cursos.

Assim, na quinta questão, ainda tentando entender a formação continuada das professoras, busquei identificar quais são os motivos que levam as professoras a realizarem os cursos.

Tabela 5 – Motivos que as levaram a realizar os cursos

Motivos para realizar cursos	Nº de respostas
Nenhum	5
Cumprir Horário	1
Contribuir com a Prática	7
Auto-realização profissional	2
Total de respostas	15

Das 15 professoras investigadas, a maior parte realiza os cursos para que venha contribuir para sua própria prática.

Com relação à contribuição dos cursos realizados pelas professoras para uma melhoria da prática docente, as respostas variaram como pode ser observado na tabela 6.

Tabela 6 – Contribuição para modificar a prática

Contribuição à prática	Nº de respostas
Olhar Crítico	3
Análise da prática	6
Rever Postura	2
Troca de experiências	1
Nenhuma	3
Total de respostas	15

Das 15 professoras questionadas, a maioria acredita que os cursos realizados por elas têm contribuído apenas para analisar sua própria prática, deixando a desejar assuntos de sua própria realidade que deveriam ser estudados e analisados.

Na pergunta 7 do questionário busquei identificar algumas indicações da forma de atuar das professoras investigadas.

Tabela 7 – Forma de atuar

Forma de atuar	Nº de respostas
Eixos temáticos	8
Brincar	3
Diagnóstico	1
Desafios	1
Parte do interesse da criança	1
Projeto Político Pedagógico	1
Total de respostas	15

Das 15 professoras investigadas, observa-se que a maioria atua embasada nos eixos temáticos citados nos RCNEI, de acordo com toda a rede municipal, pois o planejamento é elaborado coletivamente.

A 8ª questão do questionário buscava saber se as professoras sentem algum tipo de apoio para o seu trabalho.

Tabela 8 – Apoio Profissional

Tipo de apoio	Nº de respostas
Pouco apoio	3
Coordenação/Direção	4
Equipe escolar	6
Outros	2
Total de respostas	15

Das 15 professoras investigadas, a maioria sente apoio de sua equipe escolar, deixando a desejar o apoio profissional de seus superiores.

Finalizando o questionário, na última questão eu busquei identificar o que as professoras conhecem sobre a Pedagogia Freinet.

Tabela 9 – Conhecimento da Pedagogia Freinet

Conhecimento da Pedagogia	Nº de respostas
Usa com bastante freqüência	3
Não lembra	3
Nada sabe	2
Conhece pouco	7
Total de respostas	15

Das 15 professoras investigadas, a maior parte conhece pouco sobre a Pedagogia Freinet, pois às vezes comentam sobre este assunto em reuniões de HTPCs (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) e algumas utilizam em alguns momentos algumas técnicas tais como: aula passeio e texto livre.

4.2 Algumas aproximações com o referencial teórico

- *Quanto à formação docente das professoras investigadas*

Com relação à formação das professoras, os questionários apontam que elas estão buscando aprimoramento. No entanto, é preciso destacar que não basta somente buscar inovações, é necessário haver mudanças individuais para adequar-se ao novo conhecimento aprendido a sua realidade, pois de que adianta o professor ter vários cursos e boa formação se ele não pode trabalhar com seu grupo devido a sua realidade.

Compreende-se, também, que o professor deve estar atento e oferecer condições para mediar o conhecimento aprendido com o seu grupo de alunos, pois segundo Celestin Freinet “não adianta oferecer água ao cavalo se ele não está com sede, e sim provocar situações para que ele sinta vontade de beber água”.

- *Quanto às práticas pedagógicas das professoras*

A maioria das professoras acha que suas práticas estão de acordo com sua realidade. Algumas professoras buscam informações pensando em sua prática, mas outras, dizem que devido ao descaso de seus superiores e ao alto custo dos melhores cursos de formação, preferem continuar como estão e somente em casos muito extremos buscam aperfeiçoamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Termino este trabalho buscando refletir sobre algumas inquietações que continuam a me incomodar neste final de curso de Pedagogia.

Atuando como professora de Educação Infantil e, sendo estudante de pedagogia, sempre me defrontei com uma pergunta: *Mudar ou aceitar?*

Lembro-me de uma professora do curso advertindo a sala: *“Vocês estão aqui como futuras pedagogas com uma nova visão. Levem esta nova concepção adiante!”*

Surge, então, entre o grupo a pergunta: *“Mas como, se ao saírmos daqui nos defrontaremos com as concepções autoritárias, o medo, a desvalorização, olhares que convergem para um mesmo tipo de educação etc.?”*

A professora, por sua vez, responde: *“Pensei que vocês estivessem aqui para a mudança e não para a aceitação! Problemas e dificuldades sempre existirão, cabe a cada um de vocês a decisão de escolha”.*

Partindo dessa discussão, considero que a mudança, o novo, traz sempre medo e insegurança, mas todas as boas obras têm um início e um fim. O desafio é grande, dá trabalho, mas certamente nossa ação pedagógica e o nosso acreditar no novo poderá gerar comentários e observações de outros colegas positivos ou negativos. Este é o papel do educador, fazer pensar nos sabores e desabores do ato de ensinar. Sendo assim, este também é o papel prioritário da escola, afinal, “educação sem desafios não é educação”.

Segundo Freinet (1975, p.) o professor é um artesão e este deve ter em mente que a mudança faz parte da vida.

[...] Um artesão ou um industrial que possuam uma oficina que funciona mal, com máquinas antiquadas que rangem e se “cansam”, não atribui as culpas às máquinas, não tenta obrigá-las a andar. Não as incentiva, pois sabe que isso não serviria de nada. Resolve modernizar a oficina para poder satisfazer as necessidades de sua clientela. Tudo em ordem, e a oficina só assim dará rendimento [...].

Dessa forma, considero que é preciso pensar numa nova pedagogia para uma nova época. Neste trabalho apresentei um dos caminhos metodológicos possíveis, baseado nas técnicas Freinetianas, cujo objetivo é cooperar juntamente com os conteúdos apresentados no planejamento escolar, facilitando e ampliando o trabalho docente para um bom desenvolvimento dos alunos. Todavia, não se trata de receitas prontas, mas de um novo olhar sobre a prática educativa.

Assim, deixo essa mensagem a todos os professores, há vários caminhos, eu apresentei um deles como uma alternativa de trabalho, mas a decisão de aceita-lo ou não caberá aos professores que melhor se adequarem.

REFERÊNCIAS

- BERGE, André. **Como educar os pais e filhos**. Rio de Janeiro: Livraria Agir, Editora, 1968.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dezembro 1996.
- BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)** Brasília, 1998.
- BRASIL. **Professor da pré-escola**. Vol. I, Ministério da Educação e do Desporto, Brasília, 1995.
- CIARI, Bruno. **As Novas Técnicas Didáticas**. Rio de Janeiro; Editorial Estampa, 2ª edição, 1997.
- FREINET, **Associação Brasileira para Divulgação de estudos e pesquisas (ABDEPP)**, vol. 2 set. 2007.
- FREINET, C. **Associação Brasileira para Divulgação de estudos e pesquisas (ABDEPP)**, vol. 1, set. 2006.
- FREINET, Célestin. **As Técnicas Freinet da Escola Moderna**. Lisboa: Livraria Estampa Ltda., 1975.
- FREINET, Celestin. **O Método Natural I**. Lisboa: Editorial Estampa Ltda., 1977.
- FREINET, Celestin. **Técnicas de Educação**. O Jornal Escolar. Lisboa: Livraria Estampa Ltda. 1974.
- FREINET, Élise. **Nascimento de uma pedagogia popular**. Lisboa: Editorial Estampa Ltda., 1978.
- FREINET, Élise. **O Itinerário de Freinet**. A livre expressão na pedagogia Freinet. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1979.
- FREIRE, Madalena [et. al.]. **Avaliação e planejamento. A prática educativa em questão**. Espaço Pedagógico: volume 1, Junho 1997.
- RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2001.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**. Libertad, Centro de Pesquisas, formação e Acessoria Pedagógica. 7ª edição, 2006.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

- 1 - Em sua opinião, qual o objetivo de seu trabalho na Educação Infantil?
- 2 - Qual sua formação profissional?
- 3 - Quanto tempo você atua na Educação Infantil?
- 4 - Quais cursos você realizou no último ano? Foram pagos? Por quem?
- 5 - Qual o motivo que a levou a fazer?
- 6 - Os cursos feitos ultimamente contribuíram para modificar alguma coisa em sua prática? O quê?
- 7 - Dê exemplos da forma como você atua na Educação Infantil.
- 8 - Você se sente apoiada em seu trabalho? Explique.
- 9 - O que você conhece da Pedagogia Freinet? Você utiliza algo desta pedagogia? Por quê?